

Julie Engell-Günther: um novo olhar sobre a Colônia Dona Francisca

Defesa:

15 de dezembro 2011.

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Silvia Sell Duarte Pillotto (Orientadora)

Profa. Dra. Raquel Mombelli (UFSC)

Profa. Dra. Mariluci Neis Carelli (Membro Interno)

RESUMO

Esta dissertação analisa o texto sobre a formação da Colônia Dona Francisca publicado pela jornalista Julie Engell-Günther no "Lepiziger Illustrierte Zeitung", em 3 de maio de 1851. O artigo foi o primeiro registro público da fundação de Joinville para alemães interessados em emigrar e foi traduzido para esta pesquisa pela tradutora do Arquivo Histórico de Joinville Helena Remina Richlin. Julie teria chegado às terras da futura Joinville vestida como um "pobre homem" – já que mulheres não poderiam viajar sem suas famílias. Ela teria vindo em companhia do diretor da Colonizadora de Hamburgo, Hermann Günther, que mais tarde foi demitido acusado de estimular a criação da colônia em ambiente de mata fechada e úmido, pouco propício para a saúde dos novos moradores. Estes fragmentos das memórias encontrados têm como base as informações deixadas em livro pelo capitão e engenheiro-geógrafo do exército da Prússia e membro da Sociedade Hamburguesa de Colonização Theodor Rodowicz-Oswiecimsky. Para ele, enquanto "amásia" de Günther, Julie teria feito uma propaganda enganosa da colônia para conseguir mais imigrantes. Para além da memória única de uma personagem "pitoresca" no processo de imigração de Joinville, esta dissertação procura situar Julie em um novo momento: o de jornalista preocupada também com causas sociais e temas que vão desde os problemas enfrentados pelas mulheres até a escravidão, apresentando uma nova visão sobre o processo migratório de Joinville e do Sul do Brasil. O primeiro texto publicado em jornal alemão sobre a formação da Colônia Dona Francisca será analisado pela metodologia da análise do discurso.

Palavras-chave: Julie Engell-Günther – Colônia Dona Francisca – memória